



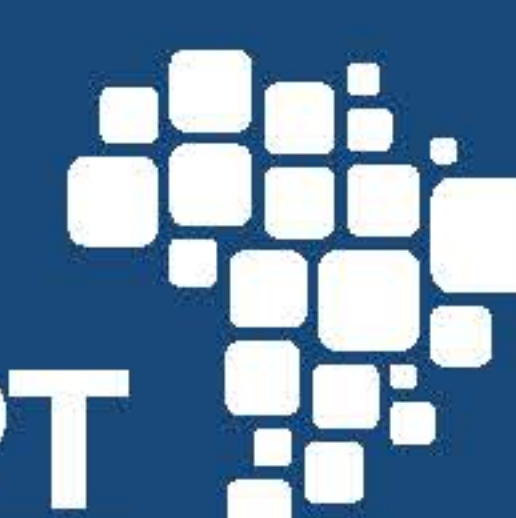
LIÇÕES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA

Naiara Maria de Sousa Camargos



INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus Ceres

PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Goiano



Naiara Maria de Sousa Camargos

LIÇÕES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ceres - GO, 2023



Instituto Federal Goiano - Campus Ceres
Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica – ProfEPT

LIÇÕES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Autora:

Naiara Maria de Sousa Camargos

Orientador:

Elis Dener Lima Alves

Coorientador

Matias Noll

EDITORAÇÃO



Preparação e Revisão Textual

Bárbara Rayne Nunes Cardoso

Projeto Gráfico e Diagramação

Bruna Ranyne Nunes Cardoso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

C172l Camargos, Naiara Maria de Sousa.
Lições do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 na
Educação Profissional e Tecnológica. / Naiara Maria de Sousa
Camargos. – Ceres, GO: IF Goiano, 2023.
48 f. : il. color.
Produto educacional

Orientador: Dr. Elis Dener Lima Alves.
Coorientador: Dr. Matias Noll.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Goiano Campus Ceres,
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2023.

1. Ensino-Aprendizagem. 2. Professores. 3. Estudantes. 4.
COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Alves, Elis Dener Lima. II. Noll,
Matias . III. Instituto Federal Goiano. IV. Título.

CDU 37.018.43

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	9
O que são as interações?.....	10
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	11
Ensino Médio Integrado.....	12
O que foi a pandemia de COVID-19?.....	14
O contexto escolar diante da pandemia de COVID-19.....	15
O uso das ferramentas tecnológicas.....	16
OS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR EM RELAÇÃO À PANDEMIA.....	18
Desafios dos professores no período de aulas remotas.....	19
Desafios dos estudantes durante as aulas remotas.....	22
Desafios para as instituições de ensino.....	26
Aprendizados e lições do ensino remoto.....	29
ALGUMAS SUGESTÕES PARA O PROFESSOR.....	33
HORA DA AÇÃO!.....	34
Sugestões de Atividades.....	35
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia (COVID-19): Perspectivas e experiências do ensino médio integrado no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Ceres. Após a coleta e análise dos dados da pesquisa, optou-se pela elaboração de uma cartilha como produto educacional.



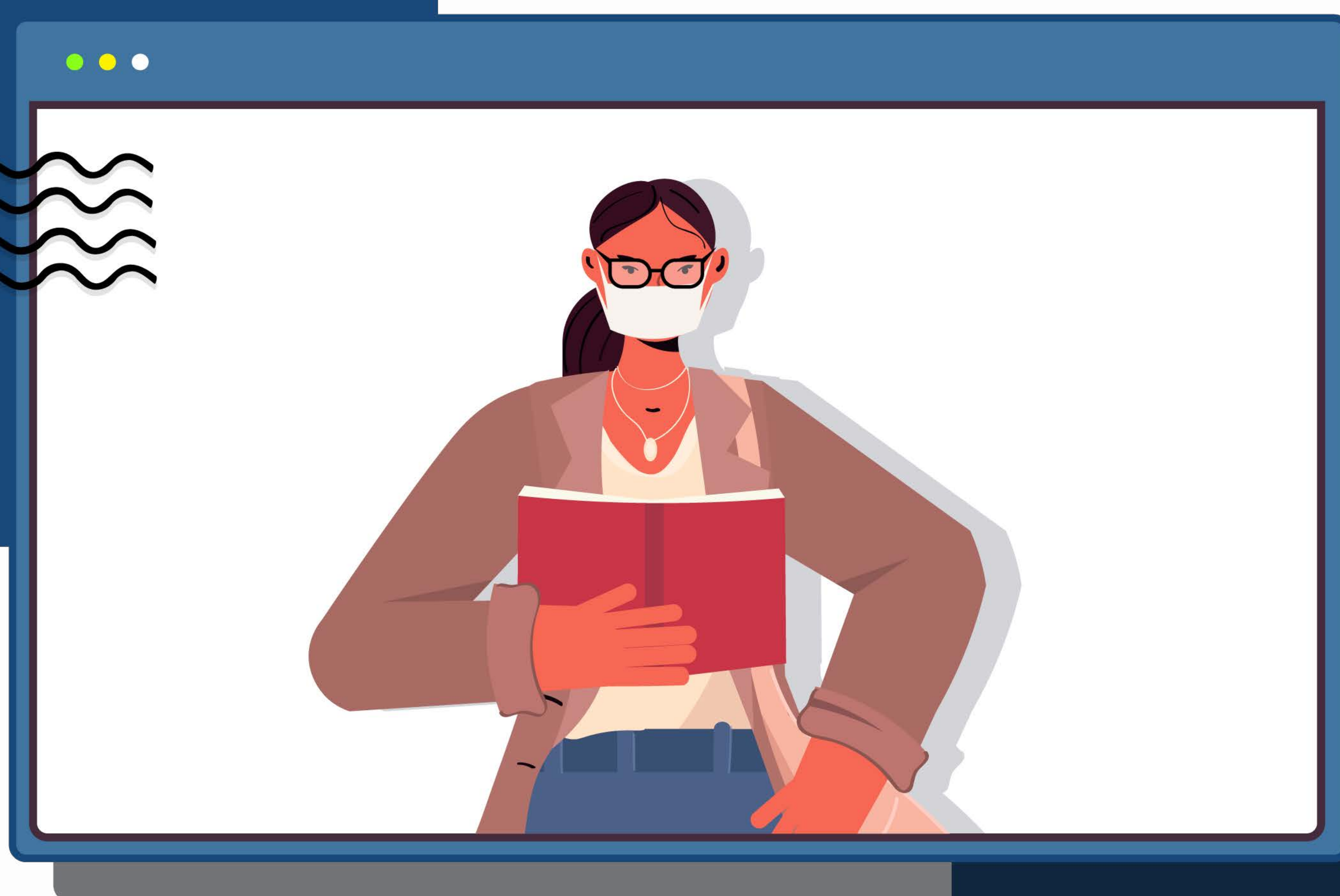
Esta cartilha é um convite a você, professor e/ou estudante, a refletir sobre os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, bem como sobre as lições adquiridas nesse processo.

O objetivo desse material é resgatar memórias referentes ao processo de ensino-aprendizagem durante as atividades remotas, bem como, as lições adquiridas nesse período. E também, apresentar sugestões de atividades a respeito dos principais temas abordados durante a pandemia. Assim, além dos desafios e as lições esta cartilha



contém algumas sugestões de atividades para se trabalhar de forma interdisciplinar em sala de aula.

Este material foi dividido em quatro partes. Na primeira parte, fazemos uma breve apresentação sobre o processo de ensino-aprendizagem, a Educação Profissional e Tecnologia (EPT) e a pandemia de COVID-19. Na segunda parte, tratamos sobre o uso das ferramentas tecnológicas e os desafios dos professores, estudantes e Instituições de ensino durante o período mencionado. A terceira parte é composta pelos aprendizados e lições do ensino remoto. E, por último, apresentamos algumas sugestões de atividades para o professor trabalhar em sala de aula referente a problemas enfrentados no período de atividades remotas. Tais problemas foram constatados a partir dos resultados da pesquisa de mestrado onde além da revisão bibliográfica, professores e estudantes da EPT do IF Goiano – Campus Ceres responderam a um questionário que tratava sobre o processo de ensino-aprendizagem durante as atividades remotas.



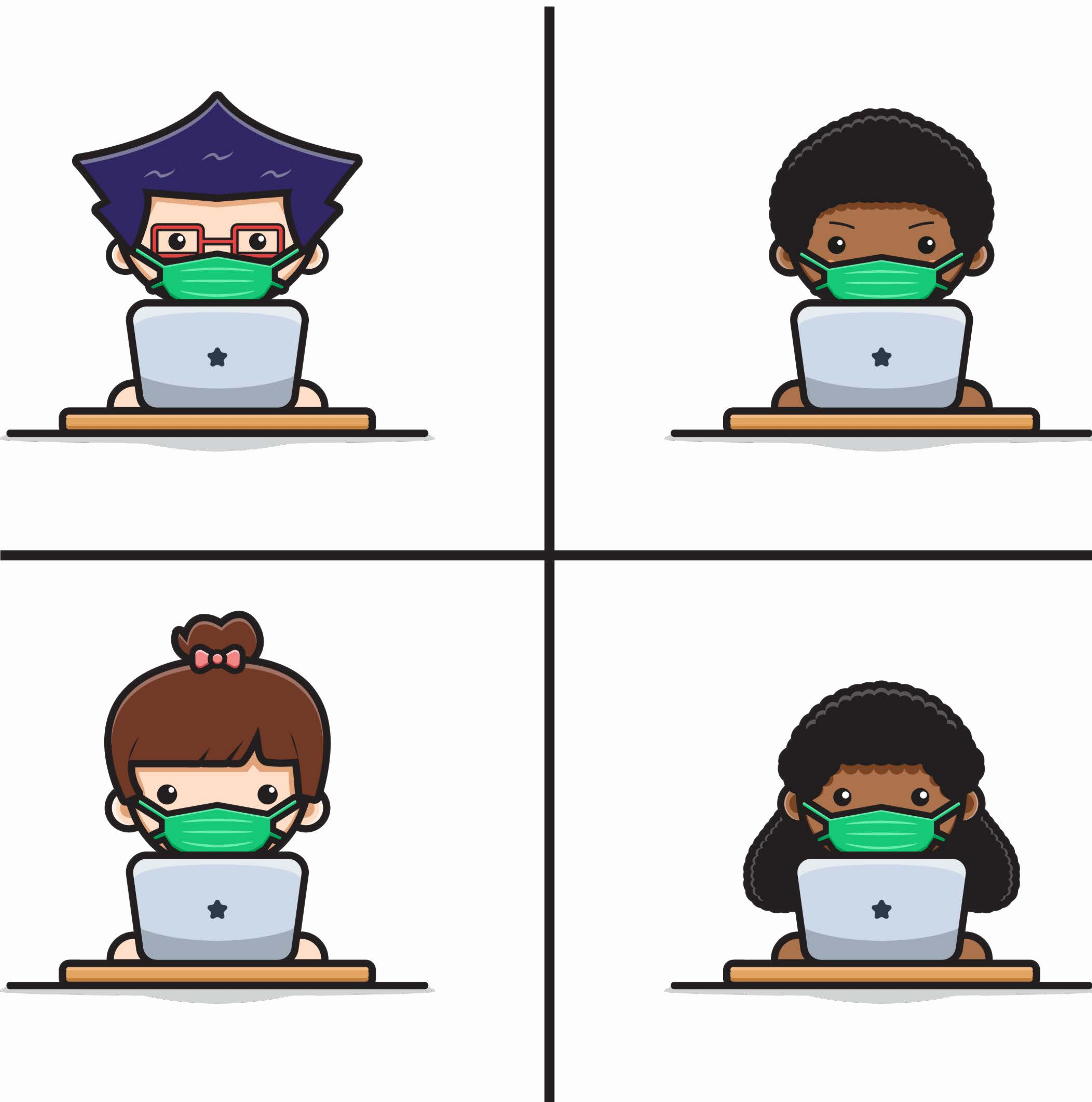
INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 mudou a forma como as pessoas vivem, trabalham e estudam em todo o mundo. Com o distanciamento social imposto nesse período, as escolas foram fechadas e as aulas presenciais foram suspensas, como medida preventiva para evitar a propagação do vírus. Com isso, as escolas precisaram rapidamente adaptar suas aulas presenciais para o formato on-line. Essas adaptações e mudanças provocaram muitos desafios, principalmente no processo de ensino-aprendizagem.

Para minimizar os impactos no processo de ensino-aprendizagem e manter os estudantes em conexão com a escola, foi imposta a obrigatoriedade de os professores e estudantes migrarem para a realidade on-line (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Para isso, ferramentas tecnológicas foram utilizadas.

As ferramentas tecnológicas atuaram como aliadas para dar continuidade a esse elo entre escola e estudantes e também como uma possibilidade para viabilizar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Ensinar por meio de tais ferramentas consiste na aplicação de atividades mediadas por dispositivos móveis como smartphones, tablets e computadores.

Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 provocou modificações substanciais em diversas esferas da vida acadêmica (WERNECK, 2023). Por essa razão, intensificar o conhecimento e compreender os desafios, limites e lições impostos em um momento de crise sanitária tornou-se necessário. Assim,



esta cartilha busca compreender tanto o cenário pandêmico bem como as lições adquiridas no processo de ensino-aprendizagem durante o período de aulas remotas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Além de trazer algumas sugestões de atividades para serem trabalhadas em sala de aula.

Espera-se que as análises, reflexões e atividades desta cartilha

contribuam para o enfrentamento teórico e prático das questões relacionadas ao ensino-aprendizagem na EPT em tempos de crise sanitária.



O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem se caracteriza pelas interações entre professores e estudantes. Essas interações em sala de aula consistem em um dos principais elementos no processo de ensino-aprendizagem e sua compreensão não apenas facilita esse processo como também influi na qualidade da aprendizagem (CAMPOS, 1996).

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem é um nome dado para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e estudantes (KUBO; BOTO-MÉ, 2001), e não é simplesmente o processo pelo qual os

estudantes obtêm novos conhecimentos por meio da absorção das informações que lhes são passadas (LU; WU, 2018).

A aprendizagem acontece por meio da interação entre estudante e professor com os colegas de classe, com a família e com a comunidade. A habilidade de conviver com o outro em sua totalidade resultará em aquisição pro-

gressiva de autonomia, maturidade e conhecimento.



O QUE SÃO AS INTERAÇÕES?

A interação entre professor e estudante deve abranger vários aspectos e englobar características como condições de vida, relação entre escola, família e estudante. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser baseado na interação entre o sujeito que ensina e o sujeito que aprende, pautada sempre na objetividade daquilo que se ensina. Nessa relação, deve-se garantir uma boa comunicação, valorizando os saberes de cada um de acordo com sua vida e cultura (LOPES, 2018).

As interações permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante as interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e os acordos grupais (MARTINS, 1999). Essa interação deve ser vista como uma relação de trocas de experiências com foco na riqueza da aprendizagem. Deve-se levar em conta que é importante que o estudante veja no professor um colaborador para sua formação como cidadão. E ao professor cabe acompanhar os estudantes, auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem (SAVIANI, 2007).

Compreender a educação como transformação social pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdo, e sim como sujeito construtor da própria história; e, em consequência, capaz de problematizar suas relações com o mundo (FREIRE, 1996). Nesse sentido, as relações entre professores e estudantes, na perspectiva de Paulo Freire, devem pressupor o reconhecimento das condições sociais, culturais e econômicas dos alunos, suas famílias e do seu entorno.

Portanto, a ação educativa acontece na relação educador e educando, mas é permeada pelo desejo incessante que aguça a curiosidade, que traz a dinâmica de aprender com significado, tendo em vista que o educador saiba o que vai ensinar e, portanto, estimula o aluno a perguntar, visando conhecer (SCHRAM; CARVALHO, 2003).

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tem como finalidade precípua preparar “para o exercício de profissões”. Contribui para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (BRASIL, 2022), por meio da formação integral e omnilateral.

A história das instituições federais de educação profissional iniciou quando Nilo Peçanha, o então Presidente da República, por meio do Decreto nº 7.566 de setembro de 1909, criou as Escolas de Aprendizes e Artífices. Inicialmente, funcionavam como instrumento de política voltado para as classes desprovidas. A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender aqueles que não tinham condições sociais satisfatórias para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes (MOURA, 2008).

A EPT, então, prevê uma formação integral e omnilateral, que garante aos estudantes o domínio das técnicas e leis científicas, ensinando-os a interagir e a agir no mundo em diferentes situações. Dessa forma, a EPT contribui na formação para a leitura do mundo e



atuação como cidadão crítico, formando, para além do mercado do trabalho, uma formação emancipatória. Para Ramos (2008), a formação omnilateral é o alvo do ensino médio integrado.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A política de ensino médio integrado à educação profissional teve início no Brasil em 2004 com o decreto nº 5.154/04, sendo uma das tentativas que apontam para uma mudança diante da histórica fragmentação do ensino médio brasileiro, pois propõe uma formação unificada para a juventude (BRASIL, 2023).

A expressão Ensino Médio Integrado (EMI) pode ser definida como uma das formas de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio. Desse modo, pressupõe a integração de dimensões fundamentais da vida “[...] trabalho, ciência, tecnologia e cultura” (FRIGOTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012). A formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre o ensino médio e a educação profissional. Busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária (CIAVATTA, 2014).

Dessa forma, a formação integrada se relaciona também com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira (CIAVATTA, 2014). Essa dualidade pode ser notada na divisão de classes sociais, na divisão entre formação para o trabalho manual e no trabalho intelectual.

Ao invés de ser uma formação restrita a um ramo profissional, a formação integrada teria o caráter omnilateral, isto é, voltada para o desenvolvimento dos sujeitos em todas as direções.

À vista disso, a compreensão dos fundamentos da produção implica compreender seu lugar na divisão social do trabalho, ou seja, as determinações históricas de suas condições econômicas, sociais e culturais (RAMOS, 2017). Ao se reconhecerem, os estudantes podem questionar e, assim, haverá a possibilidade de transformação não apenas subjetivamente, mas politicamente.

Na lógica dualista da estrutura societária, a profissionalização é atribuída à juventude pobre, sem acesso aos processos estendidos de escolarização e ao ensino propedêutico para as juventudes das camadas médias e altas, destinado ao ensino superior (COSTA; MELLO; MOLL, 2020). Como etapa final da educação básica, os estudantes do ensino médio enfrentam o dilema entre ingressar no ensino superior ou se inserir no mundo do trabalho. Oliveira (2021) afirma que é no ensino médio que melhor se pode observar a diferença entre pobres e ricos, uma vez que os jovens de diferentes classes sociais serão separados a partir das suas perspectivas de futuro.

Assim, a EPT e o ensino médio integrado caminham na direção de superarem o dualismo que marcou a política do ensino médio no Brasil, apontando a possibilidade de um novo percurso escolar para a educação da juventude a partir de uma política pública que visa à equidade (COSTA; MELLO; MOLL, 2020). O direito a uma educação emancipadora consiste em uma luta imprescindível numa época de uso intensivo de novas tecnologias da informação no trabalho, na escola e na sociedade como um todo (CARVALHO; SOUZA; SANTIAGO, 2019).

O QUE FOI A PANDEMIA DE COVID-19?

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (PAHO, 2023).

Em janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Em 11 de março de 2020, a OMS declara a doença causada pelo novo coronavírus como pandemia. O nome COVID-19 decorre da junção de letras que se referem ao (co)rona (vi)rus (d)isease, que, traduzindo para o português, significa “doença do coronavírus”. Já o número 19 é referente ao ano em que os primeiros casos foram publicamente divulgados, o ano de 2019.

Diante desse contexto, a OMS sugeriu que os países deveriam adotar estratégias para prevenir infecções, salvar vidas e minimizar os impactos. Assim, era necessário encontrar um bom equilíbrio entre proteger a saúde, minimizar os efeitos econômicos e sociais e respeitar os direitos humanos, pautando em ações de prevenção, preparação, saúde pública e liderança política.

O distanciamento social foi adotado como medida para evitar a disseminação do vírus. Em razão disso, as escolas foram fechadas e as aulas presenciais passaram a acontecer de forma online. A pandemia de COVID-19 provocou modificações substanciais em diversas esferas da vida acadêmica (WERNECK, 2023). Por esse motivo, intensificar o conhecimento e compreender os desafios e limites impostos por um momento de crise sanitária tornou-se necessário.

O CONTEXTO ESCOLAR DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Com o distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas. As escolas e os sujeitos que nelas interagem diariamente tiveram que se adaptar rapidamente à educação virtual para que os estudantes pudessem dar continuidade aos estudos (NICOLINI; MEDEIROS, 2021). Essa adaptação se constituiu como um dos maiores desafios aos sistemas educacionais, sobretudo num contexto de uma pandemia cujo término era de imprevisível (SANTOS, 2020).

Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas atuaram como aliadas para dar continuidade a esse elo entre escola e estudantes, e como uma possibilidade para viabilizar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa mudança, os estudantes e professores tiveram de se adaptar a essa nova forma de ensinar e estudar. Essas mudanças rápidas e emergenciais causaram muitos desafios para os professores e estudantes – o que pode ter influenciado no processo de ensino-aprendizagem. Esse distanciamento só reafirmou a importância das escolas e das interações que nelas acontecem para a aprendizagem, reforçando que o aprender junto é mais proveitoso, satisfatório e saudável.

Apesar de o ensino remoto promover a continuidade do ensino em si, ele agravou ainda mais as injustiças sociais na educação, intensificando a dualidade histórica referente à educação em nosso país, uma vez que os estudantes com menor renda possuem menos acesso e menos condições materiais de ter uma estrutura adequada para as atividades remotas - o que inclui desde um local adequado para estudo ao acesso à internet, por exemplo, com a falta de um computador em casa.

Essa dualidade pode ser percebida no fato de o estudante com maior renda ter mais estrutura, ter seu ambiente de estudo, seu computador, ou seja, tem as condições materiais necessárias

para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, enquanto alguns estudantes contavam apenas com um aparelho de celular para duas ou mais crianças realizarem as atividades em casa. Esse contexto dual relativo ao acesso à atividade remota provavelmente fará com que os estudantes venham a ter mais dificuldades de aprendizagem nos próximos anos. Por isso, devemos estar atentos a esses fatos, tendo em vista que os conhecimentos adquiridos no período de pandemia podem ser insuficientes ou insatisfatórios, assim é preciso ter um olhar mais cauteloso quanto a esses estudantes, buscando maneiras de corrigir tais efeitos.

O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Durante a pandemia de COVID-19, as ferramentas tecnológicas foram utilizadas como forma de garantir a continuidade do ensino, bem como para minimizar os impactos causados pelo distanciamento social. Tanto as instituições de ensino como os professores e estudantes tiveram de se adaptar rapidamente para o desenvolvimento das aulas on-line. As ferramentas permitiram a continuidade do processo de ensino-aprendizagem por meio de videoconferências, plataformas de aprendizagem virtual, redes sociais e softwares educacionais, além de outras ferramentas on-line.

O uso das ferramentas tecnológicas no processo educacional apresentou vários desafios e aumentou a dualidade existente na educação. Nesse sentido, pode-se ressaltar os desafios como a falta de infraestrutura tanto dos professores quanto dos estudantes, a dificuldade em se adaptar aos estudos on-line, a pouca interação entre os estudantes e professores, a falta de feedback, entre outros.

No entanto, as atividades on-line durante a pandemia demonstraram que as ferramentas tecnológicas podem ser importantes aliadas no processo educacional, mas que as escolas e instituições de ensino necessitam estar preparadas para a utilização dessas ferramentas de maneira eficiente, de forma que garanta um ensino de qualidade e com equidade.



OS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR EM RELAÇÃO À PANDEMIA

A pandemia afetou setores econômicos, políticos e sociais; e as medidas tomadas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem levaram a desafios, lições e mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a seguir apresentamos alguns dos desafios enfrentados por professores, estudantes e instituição de ensino durante as atividades remotas.



DESAFIOS DOS PROFESSORES NO PERÍODO DE AULAS REMOTAS

A virtualização dos sistemas educativos a qual os professores foram obrigados a se adaptar durante as atividades remotas pressupõe a alteração de sua metodologia e práticas pedagógicas (BREDARIOLI, 2008). O professor assumiu novos papéis, comunicando-se com os estudantes de formas com as quais não estava habituado. Era necessário guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades e sua autonomia.

O processo de transição fez com que os professores aprendessem a gravar videoaulas, a utilizar sistemas de videoconferência, como *Skype*, *Google meet*, *Google Hangout* ou *Zoom* e também plataformas de aprendizagem, como *Moodle*, *Microsoft Teams* ou *Google Classroom* (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020; SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020).

Além das práticas pedagógicas, os professores também enfrentaram mudanças significativas nos horários e na carga de trabalho (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). O excesso de trabalho, as jornadas exaustivas em *home office*, a falta de mediação tecnológica e pedagógica, as dificuldades de acesso por parte dos estudantes e também a falta de recursos tecnológicos foram algumas das consequências (OLIVEIRA, 2021).

DESSA FORMA, ESSES FORAM ALGUNS DOS PRINCIPAIS DESAFIOS
DOS PROFESSORES:

ADAPTAÇÃO – A mudança rápida e emergencial para o ensino remoto fez com que os professores adaptassem suas aulas e metodologias de ensino para o ambiente on-line. Tiveram que aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas e descobrir meios eficazes de ensinar, engajar e motivar os estudantes. A forma com que os professores se adaptaram rapidamente foi essencial para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem durante as atividades remotas.

INTERAÇÃO – Receber um feedback nesse tipo de ambiente de estudo era essencial. O feedback proporciona ao professor compreender como anda a aprendizagem dos estudantes. Assim, a falta de interação pessoal entre professores e estudantes afeta o envolvimento dos estudantes e conseqüentemente a qualidade do ensino.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS – A mudança repentina do presencial para o ambiente on-line com a utilização das ferramentas tecnológicas foi um desafio. Muitos professores não estavam habituados com as ferramentas tecnológicas e, mesmo assim, com um conhecimento apenas parcial sobre as tecnologias, criaram suas aulas, vídeos, projetos e produziram seus conteúdos para permitir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

CARGA DE TRABALHO – As atividades remotas acrescentaram um trabalho adicional aos professores, pois essa forma de ensinar requer a adoção de novas práticas, adotando métodos de ensino voltados para aulas virtuais. Desse modo, tendo os professores que aprender novos meios para estimular a participação dos estudantes, além de atender aos pais e estudantes muitas vezes fora de seu horário de trabalho – o que não acontecia no ambiente presencial.

SAÚDE MENTAL – O distanciamento social, o excesso de trabalho, as cobranças, a pressão para atender as expectativas dos estudantes e ofertar um ensino de qualidade, todos esses fatores geraram uma pressão adicional nos professores. Essa pressão deixou professores frustrados e conseqüentemente pode ter afetado sua saúde mental.

Esses foram alguns desafios apontados ao longo da pesquisa por professores e por meio de pesquisa bibliográfica. Nesse contexto, apontar os desafios é algo necessário para que os professores recebam o apoio devido e adequado por parte das escolas e autoridades educacionais. Esse apoio pode ser materializado por meio de ações como treinamentos em tecnologia, suporte emocional, espaços de fala e promoção do autocuidado.

DESAFIOS DOS ESTUDANTES DURANTE AS AULAS REMOTAS

Os estudantes também tiveram de se adaptar a esse processo de transição, com a utilização de plataformas e mudança das aulas para o ambiente on-line, em relação ao qual o estudante é o protagonista da sua aprendizagem (BREDARIOLI, 2008), sendo o professor apenas um tutor no processo de ensino-aprendizagem.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 levaram a desafios únicos e que todos tiveram de enfrentar. Estudar de forma autônoma não foi uma tarefa fácil. Foi preciso que os estudantes aprendessem seu próprio ritmo e estabelecessem seu próprio horário de estudos nesse período. Assim, puderam se adequar, realizando suas atividades em momentos mais convenientes, de forma a adaptá-las a sua rotina e a suas necessidades pessoais.

TODAVIA, VÁRIOS FORAM OS DESAFIOS APONTADOS PELOS
ESTUDANTES:

ISOLAMENTO SOCIAL – O distanciamento social imposto pela pandemia gerou a sensação de solidão em muitas pessoas, a ausência de interações sociais pode ter influenciado no processo de ensino-aprendizagem e ter gerado um impacto negativo na saúde mental dos estudantes.

ADAPTAÇÃO – A transição do presencial para o on-line. Aprender a estudar sozinho sem o apoio presencial do professor.

FALTA DE EQUIPAMENTOS – Muitos estudantes não possuíam equipamentos como computador ou internet para realizar suas atividades, esse fator pode ter prejudicado a aprendizagem e criado/aumentado as desigualdades.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO – Para conseguir acompanhar as atividades on-line, era necessário a organização do tempo, pois o fato de estar em casa e ter muitos motivos para distrações podia prejudicar o desenvolvimento das atividades.

LOCAL ADEQUADO PARA ESTUDOS – A falta de um local adequado para os estudos leva a possíveis distrações, deixando os estudantes com mais dificuldades na concentração.

DIFICULDADES NA CONCENTRAÇÃO – O fato de estar estudando em casa, um ambiente passível a muitas distrações, dificultava a participação nas aulas e a realização das atividades. A dificuldade na concentração foi citada como um dos maiores problemas para os estudantes durante as atividades remotas.

COMPARTILHAMENTOS DE APARELHOS EM CASA – Em algumas residências, havia apenas um aparelho celular para dois ou mais estudantes realizarem suas atividades, muitas vezes de séries diferentes, isso comprometia o rendimento dos estudantes.

INCERTEZAS EM RELAÇÃO AO FUTURO – Muitos estudantes estavam frustrados com o isolamento. A falta dos colegas e dos professores gerou ansiedade, além da preocupação com a saúde, os amigos e a família. Vários fatores geraram incertezas nesse período, o que prejudicava a saúde mental de todos, inclusive dos estudantes do ensino médio, que passavam por uma fase decisiva em suas vidas referente à definição do seu futuro.

INTERAÇÃO – A falta de interação tanto com os professores quanto com os colegas gerou transtornos para os estudantes em virtude da interrupção das trocas face a face, das conversas e brincadeiras. A falta dessa interação influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Além do distanciamento social ter sido agravado, a situação também acarretou medos e ansiedade, conforme relatos de alguns estudantes.

TRABALHO – O trabalho também interferiu no desenvolvimento dos estudantes durante as atividades remotas. Muitos estudantes relataram que trabalhavam nesse período, o que não permitia sua participação com eficiência nas atividades.

A pandemia impactou todos e levou a desafios únicos. É essencial que as instituições de ensino criem políticas inclusivas e que sejam equitativas para assim garantir que todos os estudantes tenham acesso ao ensino de qualidade.

DESAFIOS PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A escola é tida como um espaço aberto à iniciativa dos estudantes que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos (GARCIA; NAVARRO, 2012). Para tanto, a relação professor-estudante é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Para Vygotsky, a aprendizagem gera desenvolvimento e o acesso ao conhecimento historicamente construído se dá especificamente nas instituições escolares (MARTINS, 1999).

Por essa razão, o papel das instituições de ensino frente aos desafios impostos pelo ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 foi primordial. Diante da instabilidade instaurada, da chegada tão rápida de um vírus que mudou e tirou a vida de tantas pessoas, abstrair tudo isso, gerir, pensar na segurança dos servidores, professores, estudantes e garantir um ensino de qualidade não foi uma tarefa fácil. Era preciso ofertar segurança, estabilidade e condições para que seus servidores, professores e estudantes dessem continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, que, no entanto, deveria ocorrer a partir de suas residências.

A SEGUIR, ALGUNS DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO DURANTE AS ATIVIDADES REMOTAS:

MIGRAR DO PRESENCIAL PARA O ON-LINE (ENSINO REMOTO EMERGENCIAL) – Um dos maiores desafios foi o processo de transição do presencial para o on-line. As instituições de ensino tiveram que implementar de forma rápida o uso das tecnologias e as plataformas de ensino on-line, treinar os professores e garantir que todos os estudantes tivessem possibilidade de acesso as aulas remotas, além de acesso à internet e aos dispositivos eletrônicos adequados.

DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS – Muitos estudantes encontraram dificuldades para acessar as aulas remotas devido a dificuldades econômicas, falta de acesso à internet ou aparelhos adequados e até mesmo falta do apoio familiar na realização das atividades.

EVASÃO – As atividades remotas deixaram muitos estudantes desestimulados quanto a continuar os estudos. Alguns porque tiveram que trabalhar pra ajudar suas famílias, outros por não terem as condições necessárias para estudar de forma on-line ou até mesmo por não conseguirem acompanhar a quantidade de atividades que era trabalhada.

MEDIDAS DE SEGURANÇA – Em pouco espaço de tempo, as instituições de ensino tiveram que adotar as medidas segurança, tendo que implantar o uso obrigatório de máscaras, o distanciamento social, a higienização frequente das mãos e a desinfecção de espaços comuns.

SAÚDE – Foi preciso garantir a saúde e segurança dos servidores, professores e estudantes. Além de pensar no ensino, também foi necessário preocupar-se com a saúde dos estudantes e professores, principalmente a saúde mental.

CALENDÁRIO ESCOLAR – Outra preocupação foi a forma que seria utilizada para dar continuidade ao calendário escolar de forma segura, prezando pela segurança dos servidores, professores e estudantes.

POLÍTICAS – Ofertar políticas que permitissem o acesso de todos às aulas remotas com segurança também foi uma preocupação das instituições de ensino. Algumas políticas foram adotadas, como o auxílio conectividade, para permitir acesso à internet para aqueles que não a tinham.

O período de pandemia trouxe muitos desafios para as instituições de ensino, mas também incentivou a inovação e a busca por soluções criativas para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, percebe-se que as instituições de ensino devem estar sempre atentas em relação às dificuldades encontradas pelos estudantes e professores, possibilitando, assim, a criação de políticas públicas que garantam a oferta de um ensino de qualidade e com equidade em momentos de crise.

APRENDIZADOS E LIÇÕES DO ENSINO REMOTO

Na perspectiva de formação humana e integrada, nota-se que as experiências vividas e relatadas durante os tempos de crise sanitária agregam lições para o sistema de ensino. Uma dessas lições é o desvelamento das fragilidades desse sistema.

As lições adquiridas durante o ensino remoto na pandemia trazem desafios para a educação na retomada das atividades presenciais, pois as escolas públicas receberam jovens com demandas novas e ampliadas na retomada das aulas presenciais (VASQUEZ *et al.*, 2022).

DESSA FORMA, ALGUMAS LIÇÕES QUE ESSE PERÍODO
PROPORCIONOU AO SISTEMA EDUCACIONAL DEVEM SER
OBSERVADAS:

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O distanciamento social e o fechamento das escolas evidenciaram a importância e a falta que fazem as interações ocorridas nas escolas.

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Embora o momento de pandemia tenha levado a uma virtualização obrigatória do sistema de ensino, percebe-se que as aulas on-line, os recursos digitais e as plataformas de aprendizagem, mesmo diante de tantas dificuldades, mostraram-se eficazes para manter o aprendizado durante a pandemia. São necessárias mais atividades de formação para os professores voltadas para a utilização das tecnologias em sala de aula.

A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS QUE DIMINUAM AS DESIGUALDADES

O ensino remoto demonstrou as fragilidades do sistema de ensino, em relação as quais os estudantes de menor renda, sem equipamentos necessários ou até mesmo internet ficaram inviabilizados de dar continuidade aos estudos. É preciso criar políticas para diminuir essas disparidades.

FLEXIBILIDADE E ADAPTAÇÃO

Professores, estudantes e família adaptaram-se ao ensino remoto de forma rápida, foi um desafio, mas, diante do contexto vivenciado, era o que de fato deveria ser feito. E, considerando os desafios impostos, fica de lição o quanto os professores e estudantes foram resilientes.

AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE

Os estudantes tiveram que assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem e conseqüentemente desenvolver sua autonomia para dar continuidade aos estudos em casa.

A IMPORTÂNCIA DO APOIO EMOCIONAL

Os momentos de crise sanitária, em decorrência dos quais foi necessário manter o distanciamento social, demonstraram a importância do cuidado com a saúde emocional dos professores e estudantes, bem como de fornecer apoio e ajuda.

VALORIZAÇÃO DA VIDA E DAS PESSOAS QUE AMAMOS

O distanciamento social imposto levou a reflexões sobre o valor dos pequenos momentos e das pessoas que amamos.

ACEITAR AS INOVAÇÕES

Diante do contexto pandêmico, os professores e estudantes foram obrigados a se adaptar com as ferramentas tecnológicas e a aceitar as inovações; tentar utilizá-las foi um avanço na perspectiva do uso da tecnologia em sala de aula.

CUIDADO COM A SAÚDE, PRINCIPALMENTE A MENTAL

É necessário sempre cuidar da saúde, principalmente da mental, pois o distanciamento social e as atividades remotas trouxeram consequências para a saúde de todos.

Por fim, seja flexível, atualize-se, faça cursos de formação e inovação, esteja sempre preparado. Cuide-se. Garanta tempo para você, para o seu trabalho, estudos e família. Pratique exercícios físicos, cuide da sua saúde, principalmente de sua saúde mental.

ALGUMAS SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

Nesta parte da cartilha apresentaremos sugestões de atividades para trabalhar em sala de aula com enfoque nos principais problemas enfrentados no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia. À vista disso, serão ofertados conteúdos e sugestões de atividades que podem ser realizadas de forma transversal ao currículo da escola, com estratégias orientadas para atender aos desafios, impostos à educação. Cada atividade trata de um tema para fins didáticos, mas, sugerimos, que identifiquem e abordem os temas que sejam mais pertinentes à realidade de sua turma.





A escola se caracteriza por ser um espaço onde o conhecimento adquirido é levado para vida, assim, adotar e disseminar iniciativas preventivas se tornou crucial para a saúde da comunidade estudantil. Dessa forma, apontaremos algumas possibilidades de temas e atividades a serem trabalhados em sala de aula de forma interdisciplinar relacionados ao contexto da pandemia.

Os temas que foram trabalhados atuaram com o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes e promover a reflexão. As atividades elaboradas proporcionarão momentos de conhecimento e interação entre professores e estudantes. Esses momentos de debate e espaços de fala são importantes para o desenvolvimento, enriquecem a aprendizagem e proporcionam uma formação humana e emancipatória.

Por isso, propõe-se a realização de atividades e debates sobre os seguintes temas: *fake news*, desigualdades sociais, interação, o uso das tecnologias, cuidados com a saúde.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 01	
Tema	<i>Fake news</i>
Público-alvo	Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio
Objetivo	Refletir sobre textos e vídeos que circulam nas mídias e redes sociais para, assim, verificar a confiabilidade das informações. Valorizar o hábito de checar as informações entre os estudantes
Desenvolvimento	<p>Assistir ao vídeo sobre as <i>fake news</i>: Fake News – Me Explica, Vai!¹ Após o vídeo, abrir espaço para discussões, avaliando o conhecimento prévio dos estudantes primeiro. Nesse momento, incentivar a discussão com perguntas como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Vocês conhecem ou já ouviram falar sobre o fenômeno das fake news?• Conhecem algum exemplo recente?• Já se depararam com alguma informação falsa? O que fizeram? Achem que são pessoalmente afetados pela circulação de desinformação?• Como verificar se uma informação é verdadeira ou falsa?• Quais elementos podem assegurar a credibilidade das informações? (fontes, especialistas da área etc.)• Quais são as consequências das <i>fake news</i>? (questões de saúde pública, preconceito, homofobia, legitimação da violência e até mesmo linchamento de inocentes) <p>Após promover o debate e a discussão com as perguntas supracitadas, apresentar o roteiro de como identificar notícias falsas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Considere a fonte2. Verifique o autor3. Confira a data4. Utilize fontes de apoio seguras, quanto à pesquisa na internet, veja se há sites confiáveis com notícias sobre o assunto5. Consulte especialistas6. Leia mais <p>Por fim, solicitar aos estudantes que relatem pelo menos duas notícias falsas, explicando como descobriram que elas são falsas e quais as consequências da circulação desse tipo de notícia</p>
Avaliação	De acordo com a evolução e participação dos estudantes

Fonte: O QUE são Fake News? **EDUCA+BRASIL**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-sao-fake-news>. Acesso em: 30 mar. 2023.

¹ FAKE News – Me Explica, Vai! [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal EducaMídia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SZIDghFGunQ>.

SAIBA MAIS: existem agências de jornalismo especializadas que funcionam como ferramenta útil para saber se um conteúdo é *fake news* ou não, é o exemplo das empresas Agência Lupa, Boatos e Aos fatos.

LINKS DE ACESSO

Agência Lupa: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/>

Boatos.org: <https://www.boatos.org/>

Aos Fatos: <https://www.aosfatos.org/>

**Visite e confira se você já
caiu em algumas
das *fake news* verificadas
no site!**

Lições do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19
na Educação Profissional e Tecnológica

ATIVIDADE 02	
Tema	Desigualdades Sociais
Público-alvo	Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio
Objetivo	Compreender as desigualdades sociais. Promover a sensibilização nos jovens ampliando sua capacidade de observação do contexto da sociedade. Identificar as desigualdades sociais existentes em nosso país. Incentivar a reflexão por meio do desenho
Desenvolvimento	<p>Assistir ao vídeo sobre as desigualdades sociais: Desigualdade social no mundo²</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após o vídeo, incentivar uma discussão sobre as desigualdades sociais com as seguintes perguntas. Obs.: É importante observar as questões levantadas pelos estudantes nesse momento para a elaboração de novas perguntas, de modo que os estudantes respondam oralmente • Na sua opinião, o que são as desigualdades sociais? • Cite algum exemplo que você reconhece como desigualdade social • Demonstre os tipos de desigualdades existentes. Ex.: Desigualdade na distribuição de terras, no acesso aos direitos e aos serviços como educação, saúde, moradia e saneamento básico, desigualdade racial entre homens e mulheres etc. • Você acredita que pessoas com condições financeiras diferentes possuem a mesma proporção de oportunidades, sim ou não? Cite exemplos • Como a desigualdade pode estar implícita na educação? • Nesse momento, se considerar oportuno, cite o período da pandemia em relação ao qual alguns estudantes tinham acesso à internet e às ferramentas tecnológicas, ao passo que outros não • Após a discussão, forneça material aos estudantes para que possam retratar um exemplo de desigualdade social. Peça-os para fazer um desenho que ilustre algum tipo de desigualdade sobre a qual tenham conhecimento. Após a ilustração, cada estudante deverá apresentar seu desenho para os colegas e colá-lo em um mural. Nesse momento, peça ao estudante que diga o que considera necessário fazer para diminuir a desigualdade retratada por ele no desenho • O mural estará pronto quando todos apresentarem e colarem seus desenhos nele
Avaliação	De acordo com a participação dos estudantes

² DESIGUALDADE social no mundo. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Desvendando a Geografia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h0ryyNb0vmI>.

SAIBA MAIS: Mas o que é desigualdade social? A desigualdade social se caracteriza pela distribuição de renda de forma desigual na sociedade. É proveniente de processos relacionais e históricos da sociedade. Podem ser percebidas, por exemplo, na distribuição de terras, em que alguns tem propriedades grandes, ao passo que outros não; na favelização, em bairros com mansões ao lados favelas; na questão alimentar, tendo em vista que, enquanto muitos desperdiçam alimentos, outros não tem nada para se alimentar; e ,ainda, entre as mulheres e a população negra (população que se declara preta e parda no censo demográfico) dois exemplos de grupos que historicamente foram distanciados daqueles com maiores rendimentos e poder econômico.

SUGESTÃO DE LEITURA

“Uma sociedade desigual: reflexões a respeito de racismo e indicadores sociais no Brasil”.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.304>.

“Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil”.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-30982008000100002>.

ATIVIDADE 03	
Tema	Interação
Público-alvo	Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio
Objetivo	Promover a interação entre estudantes e professores por meio da discussão de temas relevantes na sociedade, de modo a permitir que façam colaborações a partir de suas próprias concepções sobre determinado assunto. Incentivar o raciocínio e sua autonomia
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">• Formar grupos de estudantes e distribuir entre eles temas como: Questão étnico-racial; Trabalho infantil, Moradia e saneamento básico; Educação; Segurança pública; Alimentação e Emprego• Os grupos devem pesquisar utilizando a internet e livros didáticos• As informações e ideias principais devem ser anotadas em uma cartolina. Os estudantes deverão escolher um ou dois entre eles para apresentar o tema e realizar anotações a respeito das contribuições dos colegas.• Por fim, realizar dinâmica de certo ou errado. Cada grupo formulará afirmativas certas e erradas sobre seu tema. Distribuir plaquinhas de certo ou errado para os estudantes.• Após isso, expor em voz alta a afirmativa. Cada estudante expressará sua opinião sobre a afirmativa utilizando a plaquinha.
Avaliação	De acordo com a evolução e participação dos estudantes

IMPORTANTE: a pretensão com essa atividade é proporcionar momentos de interação entre os estudantes. Além de interagirem entre si, serão instigados a pesquisar e a conhecer um pouco mais sobre assuntos relevantes que permeiam a sociedade.

ATIVIDADE 04	
Tema	O uso da tecnologia – Tecnologia e relações interpessoais
Público-alvo	Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio
Objetivo	Promover um debate sobre a utilização da tecnologia. Identificar os benefícios e malefícios da tecnologia
Desenvolvimento	<p>Assistir ao vídeo: Os efeitos da presença da tecnologia no cotidiano dos jovens³</p> <p>Provocar uma discussão sobre o uso da tecnologia, iniciando com os seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é a tecnologia? • Há benefícios no uso da tecnologia? Cite-os. • Há malefícios do uso desordenado da tecnologia? Cite-os. • Nesse momento, explique algumas vantagens e desvantagens do uso da tecnologia • Vantagens do uso moderado: maior facilidade de aprendizado, desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, facilita a comunicação e busca de informações, utilização das redes sociais etc. • Desvantagens do uso excessivo: baixa autoestima, dependência de redes sociais ou jogos com dificuldades de interromper o tempo de uso, piora os rendimentos escolares e acadêmicos, prejuízo na rotina e na saúde, entre outras • Após explicar as vantagens e desvantagens, retornar o debate com a pergunta: Em média quanto tempo fica conectado por dia? Você deixa ou já deixou de fazer coisas importantes para permanecer conectado? Exemplifique. <p>Solicitar aos estudantes que anotem quanto tempo ficam conectados em média; quanto tempo estudam fora do ambiente escolar; quanto tempo dedicam a si próprios, realizando atividades como exercícios físicos; quanto tempo gastam para lazer, família etc.</p> <p>Após realizar essas anotações, proporcione um momento de reflexão por meio do qual o estudante possa apresentar seu quadro aos colegas. Nesse tempo, peça ao estudante para responder em qual aspecto ele pode melhorar ou se dedicar mais.</p> <p>Por fim, explicar que o importante é o uso das tecnologias com equilíbrio. Deve-se equilibrar as horas de computador com as de esporte e lazer ao ar livre.</p>
Avaliação	De acordo com a participação do estudante

SAIBA MAIS: a tecnologia pode oferecer muitos benefícios, mas desde que seu uso aconteça de forma equilibrada. Portanto, aproveitem, porém sem exageros!

³ OS EFEITOS da presença da tecnologia no cotidiano dos jovens. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QU_F2fCKqmU.

SUGESTÃO DE LEITURA: “Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura”.

Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>.

ATIVIDADE 05

Tema	Cuidados com a saúde
Público-alvo	Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio
Objetivo	Promover discussão relacionada à saúde. Incentivar a melhora de hábitos por meio de uma alimentação saudável, da prática de exercícios físicos e até de consultas preventivas. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes
Desenvolvimento	Realizar um seminário: <ul style="list-style-type: none">• Distribuir temas relacionados à saúde entre os estudantes, tais como: Hábitos de higiene, Alimentação saudável, Atividade Física, Importância da vacinação• Cada grupo deverá pesquisar e apresentar sobre o tema escolhido Durante a apresentação, professores e estudantes deverão discutir sobre cada tema, abordando principalmente como a pandemia os afetou em cada aspecto. Por exemplo: abordar sobre os hábitos de higiene que foram intensificados durante a pandemia, a importância da alimentação saudável para aumento da imunidade, a dificuldade em realizar exercícios físicos durante o isolamento social, o negacionismo relacionado à ciência e a vacina no período de pandemia etc.
Avaliação	De acordo com a participação do estudante

SAIBA MAIS: a atividade física é uma ferramenta imprescindível para a promoção da saúde.

SUGESTÃO DE LEITURA: “Benefícios da atividade física para saúde mental”. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84217984006.pdf>.

Uma boa saúde mental requer cuidado de janeiro a janeiro, amando a pessoa mais importante da sua vida: você!

Srta. Wrobel



CONCLUSÃO

O ensino remoto trouxe desafios, deixou lições e demonstrou que a escola, além de formar cidadãos para o mundo do trabalho, deve ainda formar cidadãos conscientes. Por essa razão, é necessário conscientizar sobre a importância de uma vida mais equilibrada e saudável, sobre a importância das interações, dos hábitos de higiene, de se ter uma alimentação saudável, da prática de atividades físicas e do uso equilibrado das tecnologias.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto no 5.154 de 23 de Julho de 2004.**

Regulamenta a Educação Profissional e tecnológica. Brasília: Presidência da República, 2004, p. 2004-2006, 2022. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/decretos/Decreto_5154-2004.pdf. Acesso em: 1 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Brasília: MEC, 2022.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept>. Acesso em: 1 abr. 2023.

BREDARIOLI, C. M. M. Do Ensino Remoto Emergencial à Educação Digital em Rede por Meio de Metodologias Ativas na Pandemia. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 289, 2008.

CAMPOS, L. F. de L. Introdução à interação em sala de aula: elementos para compreensão. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 77-79, 1996.

CARVALHO, M. A.; SOUZA, J. C. M.; SANTIAGO, L. A. S. Educação profissional agrícola em Goiás: das escolas agrotécnicas ao Instituto Federal Goiano. In: SOUZA, F. das C. S.; NUNES, A. O. (org.). **Temas em educação profissional e tecnológica**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2019. p. 53-68. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/14205/11506>. Acesso em: 2 abr. 2023.

CIAVATTA, M. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que Lutamos? **Trabalho & Educação**, Minas Gerais, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 2 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2010.

GARCIA, O.; NAVARRO, E. C. Papel Prof. **Revista Eletrônica da Univar**, Barra do Garças, MT, v. 3, n. 8, p. 95-100, 2012.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Paraná, v. 5, n. 1, 2001.

LOPES, R. de C. S. **A relação afetividade e o processo ensino-aprendizagem**. [S. n.: s. l.], p. 1-28, 2018. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 29 mar. de 2023.

LU, Y. L. L.; WU, C. W. An integrated evaluation model of teaching and learning. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, Austrália, v. 15, n. 3, 2018.

MARTINS, J. C. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Revista Idéias**, Rio Grande do Sul, v. 28, p. 111-122, 1999.

MELLO, R. C. de A.; MOLL, J. A relação entre políticas em educação e práticas escolares no ensino médio integrado à educação profissional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 847-868, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/104809>. Acesso em: 2 abr. 2023.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 2020.

MOURA, D. H. Educação Básica E Educação Profissional E Tecnológica: Dualidade Histórica E Perspectivas De Integração. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 2, p. 4, 2008.

NICOLINI, C.; MEDEIROS, K. É. G. Aprendizagem Histórica Em Tempos De Pandemia. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 281-298, 2021.

OLIVEIRA, T. F. D. E. Ensino médio integrado: uma necessidade possível para a educação. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 4, e11649, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/cousteau,+11649-30513-1-ED%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/cousteau,+11649-30513-1-ED%20(3).pdf). Acesso em: 29 mar. 2023.

PAHO. Histórico da pandemia de COVID-19 – Emergência de Saúde Pública de Importância. **Organización Mundial de la Salud**, [s. l.], v. 19, p. 1-4, 2023. Disponível em: https://www.who.int/es/health-topics/coronavirus/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 29 mar. 2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

SANTOS, H. M. R. dos. The challenges of educating through Zoom in a pandemic context: investigating the experiences and perspectives of Portuguese teachers. **Práxis Educativa**, Portugal, v. 15, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15805>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B. O pensar educação em Paulo Freire para uma Pedagogia de mudanças. Paraná. 2003. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SILVA, D. dos S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. dos. Teaching alternatives in pandemic times Alternativas. **Research, Society and Development**, Vargem Grande

Paulista, SP, v. 9, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177>. Acesso em: 29 mar. 2023.

VASQUEZ, D. A. *et al.* Schoolless life and mental health of public- school students in the COVID-19 pandemic. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 304-317, 2022.

WERNECK, G. L. Dossier Epidemiology and the Covid-19 pandemic: opportunities to review trajectories and plan for the future. **Biblioteca Virtual em saúde**, São Paulo, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2329/3958>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Ceres - GO, 2023

